O PREBUNKING COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO À DESINFORMAÇÃO - CASO SIMULADO: CEMITÉRIO DE AUGUSTO PESTANA / RS

João Gabriel Taschetto Götz [1]
Eduardo Weppo Rodrigues [2]
Marcos Gustavo Portolan [3]
André Guilherme Mello Schunemann [4]

Instituição: Colégio Estadual José Lange
Modalidade: Relato de Pesquisa
Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução

A expansão das redes sociais alterou profundamente a circulação de informações, facilitando o acesso rápido a conteúdos variados, mas também impulsionando a disseminação de notícias falsas e enganosas. Diante da limitação de atuar apenas após a propagação do boato, destaca-se o prebunking (vacinação psicológica), estratégia preventiva que visa preparar previamente os indivíduos para identificar sinais de manipulação, como apelos emocionais, ausência de fontes confiáveis e utilização de informações fora de contexto.

A proposta deste trabalho foi apresentada pela Dra. Adriane de Fátima de Boni no contexto de suas atividades acadêmicas de pós-doutorado e desenvolvida em sala de aula pelos alunos junto ao componente curricular de Projeto Integrador de Linguagens (P.I.L.), ministrado pela professora Ana Paula Bazzana. O projeto desenvolveu-se a partir da investigação e discussão dos mecanismos relacionados à disseminação e à prevenção da desinformação. Como forma de aplicar esses conceitos a uma situação próxima da realidade dos estudantes, foi elaborado um estudo de caso simulado e acadêmico no município de Augusto Pestana/RS, fundamentado na premissa fictícia de que o cemitério municipal passaria a cobrar aluguel dos túmulos.

A partir dessa situação hipotética, o trabalho busca demonstrar a arquitetura da desinformação e os mecanismos práticos de imunização cognitiva, especialmente por meio do

[1] Aluno do Colégio Estadual José Lange - Cursando 2ª série do Ensino Médio - joao-ggotz@estudante.rs.gov.br
[2] Aluno do Colégio Estadual José Lange - Cursando 2ª série do Ensino Médio - eduardo-wrodrigues@estudante.rs.gov.br
[3] Aluno do Colégio Estadual José Lange - Cursando 2ª série do Ensino Médio - marcos-gportolan@estudante.rs.gov.br
[4] Aluno do Colégio Estadual José Lange - Cursando 2ª série do Ensino Médio - andre-gschunemann@estudante.rs.gov.br

desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de analisar informações antes de aceitá-las ou compartilhá-las.

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de cunho prático e descritivo, estruturada em quatro etapas:

- **Formulação do Cenário Fictício:** Construção de uma narrativa comunitária simulando uma taxa de aluguel de túmulos em Augusto Pestana.
- **Análise Crítica do Conteúdo:** Identificação dos vetores de manipulação retórica e psicológica presentes na mensagem.
- **Delineamento da Contramedida (*Prebunking*):** Elaboração de diretrizes de alfabetização midiática e cognitiva.
- **Prototipagem de Materiais:** Concepção de artefatos visuais simulando o boato alarmista e uma postagem educativa voltada para o Instagram.

Por fim, o percurso metodológico estruturou-se de maneira a garantir a reprodutibilidade da investigação. A desconstrução do boato e o posterior redesenho comunicacional pautaram-se em matrizes de letramento midiático reconhecidas, permitindo que o modelo aplicado no município de Augusto Pestana seja replicável para a análise e o enfrentamento de narrativas alarmistas em outros contextos comunitários e institucionais.

3. Resultados e Discussão

A análise da narrativa simulada permitiu isolar quatro principais estratégias de engenharia social: o apelo emocional intenso (explorando o patrimônio afetivo e o luto), o senso falsificado de urgência (uso de termos como "URGENTE"), a inexistência de fontes verificáveis (ausência de atos normativos ou leis) e o estímulo à viralização.

Em contrapartida, a intervenção de *prebunking* capacitou o público por meio de diretrizes práticas: checagem de canais institucionais oficiais, busca por evidências documentais, filtragem emocional e a adoção da pausa cognitiva (parar, verificar e só depois compartilhar). Na última etapa, foram estruturados os protótipos visuais: um card simulando a fake news alarmista e um post educativo desconstruindo seus elementos suspeitos.

Além disso, a aplicação prática em ambiente escolar demonstrou que o contato direto com a criação e a desconstrução de narrativas falsas potencializa o engajamento dos estudantes. Ao assumirem o papel de analistas da própria simulação, os alunos puderam perceber de forma concreta como a desinformação se aproveita de vulnerabilidades locais e cotidianas, validando a relevância pedagógica da alfabetização midiática na rotina acadêmica.

4. Conclusão

O estudo evidencia que o combate à desinformação é mais efetivo quando focado na preparação antecipada do público por meio do *prebunking*. O caso simulado em Augusto

Pestana ilustrou com clareza a eficácia da educação midiática na construção de barreiras cognitivas contra o pânico induzido e a manipulação retórica, reforçando que o pensamento crítico e a verificação prévia são indispensáveis para a integridade informacional.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas de imunização informacional devem ser integradas de maneira contínua aos currículos escolares, instrumentalizando as novas gerações para navegar com segurança no ecossistema digital contemporâneo e fortalecendo a resiliência das comunidades locais frente às crescentes ameaças da desinformação em massa.

5. Referências

BONI, Adriane de. I**munização Informacional (prebunking) como estratégia proativa de Educação Midiático e ODS 4 (qualidade na educação)**. Augusto Pestana: UNIJUI, 2026